



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E ENSINO HÍBRIDO

INNOVATIVE PEDAGOGICAL PRACTICES: PROJECT-BASED LEARNING AND HYBRID TEACHING

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS Y ENSEÑANZA HÍBRIDA

Naiane de Lima Mascarelo

Simone Simioni

Talita Zilio Albiero

Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)

Ivo Dickmann

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

E-mail: educador.ivo@unochapeco.edu.br

RESUMO

As práticas pedagógicas estão em constante transformação e são uma forma de modificar diversos cenários sociais e culturais, pois atinge mais do que a relação professor aluno, perpassa os muros escolares e desencadeia atitudes positivas das comunidades que esses docentes e discentes convivem. Considerando ser fundamental a capacitação dos docentes, desenvolvemo-la com os professores do Ensino Fundamental I, do Grupo Escolar Nossa Senhora de Fátima, de Herval d'Oeste. Tal capacitação prioriza os temas Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e Ensino Híbrido (EH) os quais proporcionam uma visão inovadora, transformadora e moderna. Frente a atual situação de pandemia mundial, devido ao vírus COVID-19, termos novos foram apresentados e outros resgatados, pois diversos modelos de metodologias ativas já são pautados em muitas formações continuadas, contudo, muitas ainda não eram aplicadas, por requerer, ou, por achar-se que a tecnologia mediava e fundamentava os processos, o que na realidade não está intrinsecamente relacionada. A partir desta problemática, este artigo apresenta possíveis metodologias ativas, reflexões da formação dos acadêmicos nos cursos de licenciatura, bem como os resultados obtidos na capacitação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Ensino Híbrido. Transformação.

ABSTRACT

The pedagogical practices are constantly changing and they are a way of modifying different social and cultural scenarios, because it affects more than the relationship between teacher and student, pervades school walls and triggers positive attitudes in the communities where these teachers and students live together. Considering that the training of teachers is essential, we developed it with teachers from Elementary School I, from Nossa Senhora de Fátima School Group, in Herval d'Oeste. This training, prioritizes the Project Based Learning (ABP) and Hybrid Teaching (EH) themes, which provide an innovative, transformative and modern vision. In the face of the current global pandemic situation, due to the COVID-19 virus, new terms have been presented and others have been rescued, because several models of active methodologies are already guided by many continuous training courses, however, many of them were not yet applied, for requiring, or, for thinking that technology mediated and substantiated the processes, which in reality is not intrinsically related. Based on this problem, this article presents possible active methodologies, reflections about the training of the academics in degree courses, as well as the results obtained in the training of teachers.

KEYWORDS: Innovation. Hybrid teaching. Transformation.

RESUMEN

Las prácticas pedagógicas están en constante cambio y son una forma de modificar diferentes escenarios sociales y culturales, ya que afecta más que la relación entre alumno y docente, permea los muros escolares y desencadena actitudes positivas en las comunidades con las que conviven estos docentes y alumnos. Considerando que la formación del profesorado es fundamental, la desarrollamos con profesores de la Escuela Primaria I, del Grupo Escolar Nossa Senhora de Fátima, en Herval d'Oeste. Dicha formación prioriza los temas de Aprendizaje Basado en Proyectos (PBL) y Enseñanza Híbrida (EH) que brindan una visión innovadora, transformadora y moderna. Ante la actual situación de pandemia global, por el virus COVID-19, se han presentado nuevos términos y se han rescatado otros, pues varios modelos de metodologías activas ya están guiados por muchos entrenamientos continuos, sin embargo, muchos aún no fueron aplicados, por requerir, o porque se cree que la tecnología medió y apoyó los procesos, lo que en realidad no está intrínsecamente relacionado. A partir de esta problemática, este artículo presenta posibles metodologías activas, reflexiones sobre la formación de académicos en cursos de pregrado, así como los resultados obtenidos en la formación de docentes.

PALABRAS CLAVE: *Innovación. Enseñanza híbrida. Transformación.*

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas são fontes de estudos que culminam há muito tempo em transformação e modernização da educação no Brasil. Assim, nossa inquietude ao desenvolver essa capacitação com os professores do Ensino Fundamental I do Grupo Escolar Municipal Nossa Senhora de Fátima, do município de Herval D'Oeste/SC, tomou como ponto de partida questões como: De que forma a formação de professores baseada em projetos e no ensino híbrido, pode modificar os cenários educacionais? Quais são os benefícios de uma instituição que pauta o processo de ensino aprendizagem no modelo de metodologias ativas, usando especificamente a aprendizagem baseadas em projetos dentro do ensino híbrido?

A partir das indagações, compomos um projeto, cujo objetivo central está pautado na promoção de um curso de formação continuada para professores de escola pública, dos anos iniciais do ensino fundamental, os quais reconheçam as teorias sobre o ensino híbrido e da aprendizagem baseada em projetos, e que da mesma forma, possam fazer um paralelo entre como era o ensino enquanto ainda eram crianças e como é a promoção de ensino aprendizagem atualmente. Resultando assim, no reconhecimento de novas e diversificadas estratégias para o desenvolvimento das suas práticas cotidianas.

Os saberes do professor não são formados apenas por experiências práticas, mas também por conhecimentos teóricos. Freire (1980) diz que “a teoria e a prática juntas possibilitam uma formação integral numa perspectiva crítica”. Diante disso fica claro a importância de nos apropriarmos de conhecimentos teóricos além dos práticos e cotidianos para assim o professor ampliar os horizontes na construção de práticas inovadoras de ensino.

Com os desafios educacionais dos dias atuais entendemos que essas “novas” práticas de ensino devem fazer parte da rotina escolar, pois é necessário transformar e modernizar as práticas existentes para que os alunos envolvam-se nos processos educativos partindo de situações reais do seu cotidiano e com isso cheguem a uma aprendizagem significativa, sendo o professor o principal agente da transformação.

De maneira on-line realizamos nosso trabalho que foi dividido em três dias, no primeiro dia foram apresentados os objetivos, estratégias utilizadas na formação e um resgate de memórias acerca de como as educadoras aprenderam enquanto crianças. No segundo dia foram apresentadas as duas teorias e escolhido um tema para responder perguntas que englobam cada etapa de um projeto, articulando assim a teoria e prática. No último dia, indicamos ações dentro das metodologias utilizadas coerentes com a realidade local. Avaliamos todos os dias todo o conteúdo da capacitação, bem como indagamos sobre o processo de aprendizagem dentro das temáticas.

Esse processo de formação resulta em conhecimentos à todos os envolvidos. O ato de reconhecer a troca de conhecimentos significativos demonstra e nos impulsiona a acreditar que a educação tem o poder de transformar indivíduos, comunidades e histórias. MOREIRA (2006, p. 38): “a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. Assim, traremos neste artigo o estudo de metodologias ativas, reflexões acerca do assunto e os resultados obtidos no curso de capacitação ministrado aos educadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que as práticas educacionais estão sempre em transformação, assim educadores devem estar em constante atualização acerca do que a sociedade educativa necessita. No ano de 2020, mais do que em quaisquer outros tempos, educadores e famílias tiveram que adaptar-se a um novo modelo de ensino, tudo isso de um instante ao outro. Quando menos esperado, foram inúmeros os desafios enfrentados por todos, e mais do que nunca entendemos que os educadores não carregam consigo uma cartilha ou receita para ensinar, mas sim, constantemente devem investir em aperfeiçoamento profissional, desta forma, estarão sempre preparados para enfrentar os desafios diários que a educação oportuniza constantemente.

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apóia-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo reflexivo exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe. (BRASIL, 1999, p. 70)

O exposto acima embasa-se numa concepção crítico-reflexiva, daqueles profissionais da educação que se fortalecem na busca incessante de conhecimento e entrelaçam suas práticas com as novas ferramentas, sejam elas digitais ou analógicas, presenciais ou à distância.

Há mais de 20 anos, ouvimos em congressos educacionais que haveria num futuro bem próximo novos modelos de ensino aprendizagem, tão logo, vimos surgir alguns centros universitários com ensino EaD. O que para a educação escolar básica brasileira, parecia um pouco mais distante, e não estava. Em pouco tempo percebeu-se a inclusão das TICS, e tão logo o termo modelo de aprendizagem híbrida. O termo “Ensino Híbrido”, que para muitos é um conceito amplo, para nós é um conceito além de amplo definido, o qual contextualiza a vida cotidiana com a complexa cultura científica aprendida em bancos escolares, rompendo paradigmas culturais educativos, os quais acreditavam na centralidade de apenas um ator principal, o professor.

A prática de ensino no modelo híbrido é uma das tendências da atualidade e traz a possibilidade do aluno tornar-se parte fundamental do seu processo de aprendizagem, misturando momentos presenciais com momentos on-line, integrando educação com tecnologia, as quais, diante deste novo modelo, passam a fundir-se como essenciais no cotidiano dos estudantes. Neste sentido Horn e Staker (2015) em sua obra “Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação” afirmam que o blended learning (ensino híbrido), mescla do ensino presencial com o virtual dentro e fora da escola, já se consolidou como uma das tendências mais importantes para a educação do século XXI. Conforme exemplificado na tabela:

Tabela 1: Características dos modelos de ensino híbrido.

Modelo de Ensino	Características
Modelo de Rotação	É aquele em que um curso ou uma disciplina em que os estudantes alternam entre modalidades de aprendizagem em um cronograma fixo ou a critério do professor, em que pelo menos uma delas é ensino on-line. Pode ser: Rotação por Estações: um curso ou uma disciplina em que é utilizado o modelo de Rotação em uma sala de aula ou grupo de salas de aula. Laboratórios Rotacionais: um curso ou uma disciplina em que os estudantes alternam para um laboratório de informática que serve de estação de ensino online. Sala de Aula Invertida: um curso ou uma disciplina em que os estudantes têm ensino online fora da sala de aula, em lugar de lição de casa tradicional. Rotação Individual: um curso ou uma disciplina em que cada estudante tem um cronograma individual e não necessariamente alterna para cada estação ou modalidade disponível.
Modelo Flex	É aquele em que um curso ou uma disciplina on-line é a espinha dorsal da aprendizagem do estudante, mesmo que às vezes ela o direcione para atividades presenciais. Os estudantes aprendem por meio de um cronograma fluido, individualmente personalizado entre as modalidades de aprendizagem.
Modelo à la Carte	Aquele em que um curso que um estudante faz inteiramente on-line para acompanhar outras experiências em uma escola ou um centro de aprendizagem físicos. O professor da disciplina para o curso À la Carte é o professor online. Os estudantes fazem alguns cursos À la Carte e outros presenciais em uma escola física.
Modelo Virtual Enriquecido	Aquele em que um curso ou uma disciplina em que os estudantes têm sessões de aprendizagem presencial obrigatórias com seu professor da disciplina e, então, ficam livres para completar o trabalho restante do curso distante do professor presencial.

Fonte: Baseado em Horn e Staker (2015).

A formação continuada dos professores do ensino fundamental, para que desenvolvam suas práticas através de projetos pedagógicos no modelo de ensino híbrido, consiste na cooperatividade e protagonismo de todos os envolvidos. Acredita-se que através destes aspectos, possibilita-se que competências conceituais sejam trabalhadas de acordo com a realidade de cada aluno.

O trabalho com projetos busca quebrar paradigmas e articular o ensino de forma mais prazerosa, para que os conhecimentos não se tornem obsoletos. Proporcionar vivências e teorias correlacionadas aumenta o nível crítico dos educandos. “A maioria dos conhecimentos acumulados na escola permanece inútil na vida cotidiana, não porque careça de pertinência, mas porque os alunos não treinaram para utilizá-los sem situações concretas” (PERRENOUD, 2000, p. 16).

A aprendizagem baseada em projetos torna o ensino mais significativo, pois proporciona momentos em grupo, os quais, os educandos têm a oportunidade de trocarem experiências e de produzir com autonomia; o que é de extrema relevância na sociedade, pois a mesma exige cada vez mais um sujeito crítico, criativo e reflexivo.

O desenvolvimento de práticas escolares, através de projetos pedagógicos, provoca os professores a pensarem junto com os estudantes temáticas que estimulam o “aprender a conhecer, aprender a fazer juntos, aprender a viver e o aprender a ser”, os quais são os quatro pilares essenciais da educação, segundo Delors (1998). Desta forma, o trabalho com projetos articula saberes e vivências e cria perspectivas para o futuro. Como descreve Jacques Delors, (2006, p.99):

Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças a educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

O aluno aprende fazendo, priorizando suas experiências diárias e situações problemas oriundos da sua realidade. Não existem aulas expositivas, mas sim campos de aprendizagem baseados em situações reais, nem o professor nem o aluno são considerados o centro, mas sim atores com igual importância em todos os momentos da aprendizagem. Neste novo cenário, a avaliação ocorre em todo o processo e não em uma avaliação final.

Diante do cenário de um mundo cada vez mais conectado, de imensuráveis possibilidades em suas diversas áreas, a inovação nas formas de ensino e a utilização de aprendizagem ativa tem o potencial de aumentar a flexibilidade cognitiva, ou seja, a capacidade de realização de diversas operações que nos preparam para as diversas situações inesperadas, preparando os estudantes para não se tornarem meros expectadores da sociedade em transformação. Segundo Moraes (1997, p. 06):

[...] a formação de competências cognitivas e sociais da população no sentido de preparar o indivíduo para uma nova cidadania, para que seja membro de uma cultura moderna, capaz de integrar um sistema produtivo, seu um consumidor consciente, para que tome posse de informações presentes no mundo e que afetam a sua vida como cidadão ou cidadã.

Consonante a afirmação de Moraes, percebemos em nosso meio, indivíduos mais atuantes e participativos nas comunidades que moram e convivem, através disso mudam realidades próprias e seu entorno.

Metodologias ativas

As metodologias ativas não são mais vistas como parte de práticas pedagógicas, atualmente são fontes que consolidam práticas pedagógicas e conhecimento. No cenário educacional brasileiro, ainda há muitas barreiras a serem superadas quando falamos em metodologias ativas, tais como a não homogeneidade de práticas pedagógicas, acesso aos mesmos recursos didáticos, tecnológicos, formação docente, bem como cumprimento apenas do currículo embasado na BNCC. Entendemos isso como um desafio pela grandiosidade territorial do país.

Verifica-se que atualmente, na educação, ainda encontramos práticas educacionais focadas no professor, sendo ele o protagonista, o possuidor do conhecimento. Por ser ele a peça chave no processo de ensino aprendizagem, os alunos recebem passivamente as informações sem muita participação ou troca de saberes sobre os assuntos abordados.

Quando falamos em metodologias ativas, estamos falando em educação problematizadora, a qual se vivencia uma ruptura no processo de ensino aprendizagem tradicional, o que quer mensurar a participação do aluno como essencial, diversas vezes como protagonista do processo, assim, o professor exerce o papel de suporte e de incentivador a participação, um facilitador da busca pelo conhecimento.

Como resultados da utilização das metodologias ativas, evidencia-se a remoção dos alunos da estagnação, tornando-os mais colaborativos, engajados, com facilidade na resolução dos conflitos e ampliação das habilidades socioemocionais. Dentre as principais metodologias ativas, podemos citar:

Aprendizagem baseada em projetos (ABP) - Na aprendizagem baseada em projetos existe um problema ou desafio a ser resolvido, assim é necessário planejar, desenvolver a projeção metodológica para atingir os objetivos. Neste contexto, para o professor, o que importa é o processo que o aluno cria, desenvolve, para chegar a uma solução, geralmente para resolver uma situação cotidiana da vida do estudante fora do contexto escolar.

Aprendizagem baseada em problemas (ABP) - Nesse caso não existe um projeto estabelecido ou um caminho a ser percorrido, mas existe um problema a ser respondido/resolvido. Os alunos sozinhos ou em grupos, com orientação do professor, desenvolvem a capacidade de pesquisar, discutir, investigar, até chegar a uma interpretação coerente e possíveis soluções para o que foi proposto. A ABP é a metodologia que

proporciona a aquisição do conhecimento por meio da resolução de situações, alinhando a teoria e a prática e proporcionando aos alunos a aquisição de conhecimento de forma mais dinâmica.

Gamificação - Consiste na utilização da mecânica dos jogos para o alcance de resultados . Em sala de aula utilização de elementos como jogos e desafios busca motivar ações de engajamento, promover a aprendizagem, a dinamicidade e resolver problemas de modo criativo, além do prazer.

Sala de aula invertida - Derivada do ensino híbrido a sala de aula invertida propõe uma inversão do papel tradicional da sala de aula com o das tarefas de casa, ou seja o aluno tem o primeiro contato com um assunto novo passado pelo professor, por meio de pesquisas e estudos em casa e depois, na escola, ele pratica através de projetos e exercícios com o professor mentorando e tirando dúvidas.

Aprendizagem entre pares - Essa metodologia foi desenvolvida por um professor universitário de física nos Estados Unidos, a turma é dividida em duplas para responderem algumas questões utilizando de um aplicativo, o trabalho em grupo mostrou-se benéfico contribuindo inclusive para os alunos aprenderem a respeitar opiniões contraditórias as suas. De acordo com os resultados das respostas o professor traça o próximo passo: 70% das respostas corretas, apresenta uma nova questão, entre 30% e 70% reagrupa os alunos em pequenos grupos para discutirem novamente o assunto e se o percentual de certos for inferior a 30% Explica novamente o conceito.

Cultura maker - Faça você mesmo! No movimento *maker* o aluno é incentivado a criar com as próprias mãos. O movimento *maker* prega a criatividade para fazer coisas, a sustentabilidade ao consumir menos, a colaboração, todos trabalham em rede mesmo estando sozinho, aproveitando coisas em ideias já criadas por outras pessoas, a democratização em compartilhamento do que é criado e o empoderamento tecnológico com o uso da tecnologia. A cultura *maker* surge como uma grande aliada ao aprendizado, visto que faz da escola um espaço para experimentação e prática do conhecimento, o professor assume a condição de tutor e instigador da busca pelo conhecimento uma vez que testar possibilidades e dialogar faz parte de qualquer construção.

Storytelling - É a arte de contar histórias, na educação pode ser usado para ensinar e demonstrar, além de desenvolver a imaginação e capacidade de interpretação dos alunos, segundo a Teoria de Ensino de Bruner, o *storytelling* aumenta vinte vezes a capacidade de

memorização. Essa metodologia aparece inclusive no modelo de aulas tradicionais expositivas, atualmente com o maior acesso às tecnologias é possível ir muito além com o *storytelling*. Para incluir o aluno é necessário dar a ele um papel dentro da história, o decorrer da narrativa irá adequar-se às respostas e os desafios que aparecem no percurso, isso gera engajamento e prende a atenção do aluno.

Estudos do meio - este propõe uma transformação das saídas de campo de um mero passeio a uma imersão pedagógica, isso pode ocorrer inclusive nos arredores da instituição de ensino, proporcionando aos alunos um diálogo entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade das atividades e o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo entre inúmeras outras vantagens.

Metodologias ativas nos cursos de licenciaturas

A formação de professores sempre foi tema de reflexões e análises. Em 2002, com a consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (DCN) é que foram repensadas algumas adaptações necessárias na formação de docentes.

Na maioria das instituições de ensino a formação docente tornou-se mais produtiva, pois as mesmas formalizam projetos inovadores e adaptados aos diversos âmbitos do conhecimento profissional, buscando formar educadores com autonomia intelectual e profissional sempre adaptadas ao atual cenário educacional. Quando isso não acontece nas licenciaturas a defasagem na formação aparece gritante no chão escolar, onde estes professores atuam.

É no chão da sala de aula, com o contato direto com professores recém-formados que percebemos uma grande desvantagem na formação dos professores no que se refere às metodologias ativas. Em alguns cursos de licenciaturas são citadas tais práticas, no entanto, esse assunto acaba ficando somente na teoria, até porque, os próprios professores das universidades que trabalham com os futuros educadores não utilizam tais metodologias nas suas práticas. Sendo assim, os futuros educadores são orientados a ministrar aulas dinâmicas e interativas com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa. Os alunos, porém, recebem aulas expositivas dos próprios professores que falam em práticas inovadoras. Para que essa disparidade, seja minimizada, há uma orientação normativa de articulação dos cursos formadores com os sistemas e as escolas de Educação Básica para propiciar a prática e

a experiência com a vida escolar. Porém, nota-se também que essa iniciativa ainda se faz tímida nas instituições formadoras de professores (BORGES et al., 2011, p. 107).

O que podemos observar é que há um movimento para aprofundar os estudos sobre metodologias ativas, no entanto, a maioria dos professores de todos os níveis de ensino ainda não demonstram estar preparados e seguros para mudar suas práticas tradicionais, muitos elaboram algumas atividades usando metodologias inovadoras, contudo ainda recorrem as práticas tradicionais de ensino, por sentirem-se seguros. O novo traz desafios imensos sem a certeza de resultados positivos.

Não ocorre dessa forma somente na formação acadêmica, no banco universitário, dentro das escolas de ensino básico, educadores não recebem oportunidades de cursos de formação continuada, muitas vezes, a dinâmica não é ativa e sim, passiva. Segundo Weiss (2007), a estratégia de ensino escolhida ou aplicada de forma equivocada provoca um desestímulo na busca do conhecimento. As estratégias mais comuns são a educação passiva e a ativa. A primeira é mais comum nas escolas brasileiras que a segunda.

Com tanta informação disponível, encontrar uma ponte motivadora para que o aluno desperte e saia do estado passivo, de espectador, e desenvolva habilidades e competências, induz professores e profissionais da educação a pensar e conhecer sobre como se produz uma aprendizagem significativa e como se constrói o conhecimento. (BUENO et al, 2012, p. 9).

Muito se discute sobre métodos inovadores, contudo isso não ocorre na prática da formação docente. Então, onde esta “falha”? Por que não há a quebra deste paradigma educacional? Por que as aulas continuam em formatos tradicionais em uma sociedade que clama por mudanças? Essas indagações fazem com que entendamos que a mudança deve começar pela formação docente, nos cursos de magistérios e de licenciatura, ainda, nos cursos de formação continuada. Deve-se consolidar um movimento em prol de educadores transformadores de metodologias educativas e aplicá-las de forma segura, ampliando a visão constituída.

Estamos neste momento de estudo confrontando a formação inicial dos licenciados das mais diversas áreas, para que as metodologias ativas sejam aplicadas e transformadoras de comunidades de forma global, pois compreendemos que os alunos não são mais os mesmos do início do século a sociedade de hoje precisa desenvolver as mais diversas habilidades sociais e cognitivas, então o método de ensino também precisa mudar e adequar-se às novas exigências da sociedade e sabemos que com o uso de métodos ativos é possível desenvolver

tais habilidades, pois valorizam a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências, possibilitando que aprendam no seu próprio ritmo por meio da experimentação, tornando-se seres críticos, criativos e ativos.

A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos. (MORAN, 2018, p. 2).

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido em formato de formação de professores da educação básica pública, o mesmo, devido a pandemia foi realizado de forma online, através da plataforma Google Meet, dividida em três dias, os quais trabalhamos uma hora no primeiro dia, duas horas no segundo e por fim, uma hora no último. Por prudência a realização do curso de formação foi dividido em três momentos, uma vez que os professores estão vivenciando momentos de adaptações constantes e de cargas horárias adaptadas à nova realidade do contexto educacional.

De forma inicial conhecemos os docentes que participam do projeto de formação, bem como a realidade da escola e o contexto em que ela está inserida. Em posse destas informações, desenvolvemos bases teóricas de estudo acerca do ensino híbrido e da aprendizagem baseada em projetos, seus objetivos e relevância, além das informações sobre a metodologia que será utilizada para checarmos a qualidade do conteúdo aplicado e as considerações finais.

Em nosso primeiro encontro com os professores, durante a primeira hora, apresentamos nossos objetivos, conversamos sobre as estratégias que serão desenvolvidas e questionamos os professores, acerca das suas aprendizagens, quando ainda eram crianças e estavam na fase escolar primária. Esta é uma estratégia de resgate de memórias, as quais evidenciam a diferença do ensino tradicional com o ensino por projetos e na forma híbrida. Num segundo encontro, por duas horas, realizamos a apresentação das teorias sobre o ensino híbrido e o desenvolvimento de projetos neste modelo de ensino. Ainda, realizamos a estratégia de levantamento de “problemas”, para possíveis desenvolvimentos de temáticas de projetos e a viabilidade de acordo com a realidade local. A partir deste levantamento,

escolhemos um tema para responder as perguntas que englobam cada etapa de um projeto - “Por quê?”, “Para que?”, “Quando?”, “Como?”, “Onde?”. Esta estrutura corresponde às necessidades do ensino híbrido. Desta forma, estamos articulando a teoria e a prática.

Para concluir a capacitação, com o grupo docente, na última hora de trabalho, indicamos ações híbridas que tornam o ensino eficaz e coerente com a realidade local, as quais foram citadas no encontro anterior. Ainda aplicamos uma avaliação global da capacitação e das atividades desenvolvidas, através de um questionário, no Google Formulário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

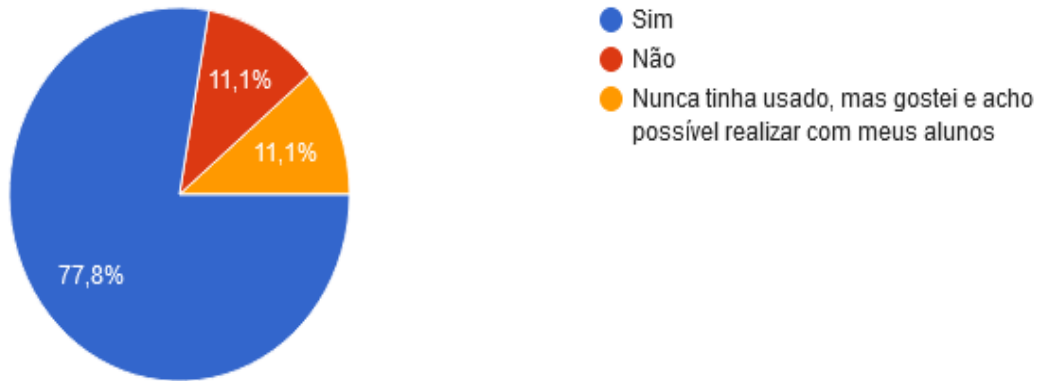
Para compor os resultados do nosso trabalho obtivemos como fonte alguns relatos pessoais, profissionais, as respostas dos questionários aplicados e algumas fotos dos momentos de interação síncrona.

A capacitação contou com 9 professoras, as quais permaneceram conosco durante os três dias, conforme o tempo supracitado na metodologia. Dentre muitos aspectos, podemos considerar que esta formação possibilitou uma troca de experiências significativas para a prática docente, principalmente no atual cenário, pois ainda, a abordagem tratou de temas considerados fundamentais para o desenvolvimento das aulas.

Todos os dias, as professoras responderam questionários sobre as temáticas e também aspectos gerais da capacitação, tais como, tempo, cumprimentos dos objetivos, clareza nas apresentações e abordagem das temáticas.

Em nosso primeiro dia de atividade, as professoras responderam que engajaram-se para participar desta formação, pois acreditavam que a mesma traria novas perspectivas educacionais, ainda mostraram-se curiosas quanto a temática de metodologias ativas, principalmente quanto ao ensino híbrido, que relataram apenas ter ouvido falar e não tinham a compreensão do conceito, e tão pouco quais práticas encaixavam-se neste método.

Ainda, usamos o “brainstorming ou tempestade de ideias”, para apurar o que elas esperavam da capacitação, após ligamos essa estratégia como uma metodologia inovadora e possível de aplicar no dia a dia escolar. Conforme o resultado do gráfico abaixo, percebemos que a maioria já usou essa estratégia, porém oralmente relataram não conhecer por essa nomenclatura, outras acreditam que é possível usar em sala de aula.



Como resultado da nossa investigação no primeiro dia, usamos um formulário no qual questionamos se elas já haviam usado “brainstorming ou tempestade de ideias” em sala de aula sobre o que elas compreendiam sobre ensino híbrido e sobre ABP (Aprendizagem Baseada em Projetos), fazendo um paralelo sobre essas metodologias.

Ao abrirmos o primeiro dia de capacitação com as professoras, nos surpreendemos positivamente, pois algumas delas já haviam pesquisado algumas informações referentes às temáticas que seriam trabalhadas. Outras, porém, viam o tema como algo inédito conforme respostas abaixo.

Sobre o que aprendi hoje, e, que posso levar para a minha prática profissional, resumiria em...

9 respostas

Aprendi muito...

Muito oportuno para nossas praticas

Constante aprendizagem, já que essa foi a primeira vez que ouvi o termo "ensino híbrido"

Continuar aberta a novas experiências, a trocas de ideias e novos aprendizados.

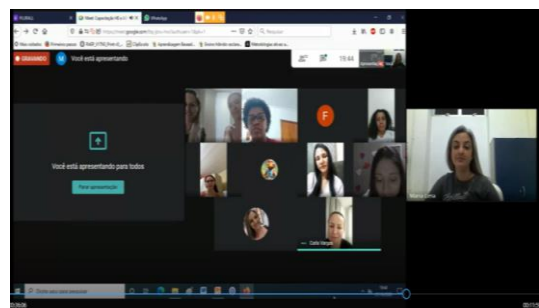
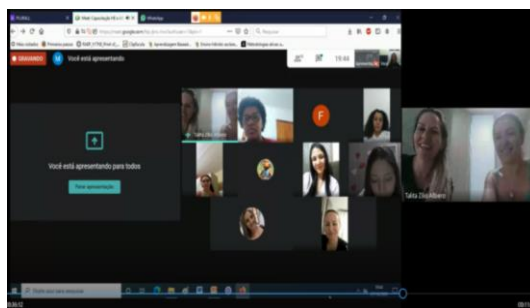
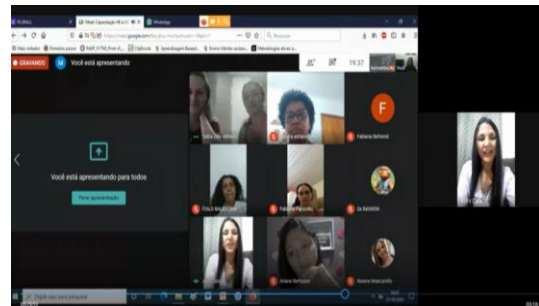
Acho muito importante a troca de ideias e conhecimentos, criando a possibilidade de aprender com as experiências compartilhadas.

Efetivação

Devemos sempre estar abertos para a mudança e nos reinventarmos. Aprender nunca é demais!

Aproveitamento significativo.

Que devemos estar abertos a novas experiências sempre.



Um dos relatos neste dia foi bastante provocativo ao desenvolvimento do nosso trabalho. A professora Livonir relatou que quando era criança ouvia os professores falando que ela tinha que escrever todos os dias as mesmas coisas para aprender, desgostosa com a estratégia da professora e por outras circunstâncias da vida, acabou deixando os estudos ainda nos primeiros anos do então primário, hoje ensino fundamental – anos iniciais. Na vida adulta, depois de casada e já com filhos, resolveu terminar seus estudos, e dali em diante não parou mais. Revelou que assim que a capacitação foi divulgada na escola, ela ficou muito interessada, pois queria há algum tempo obter maiores conhecimentos a cerca da metodologia de ensino híbrido.

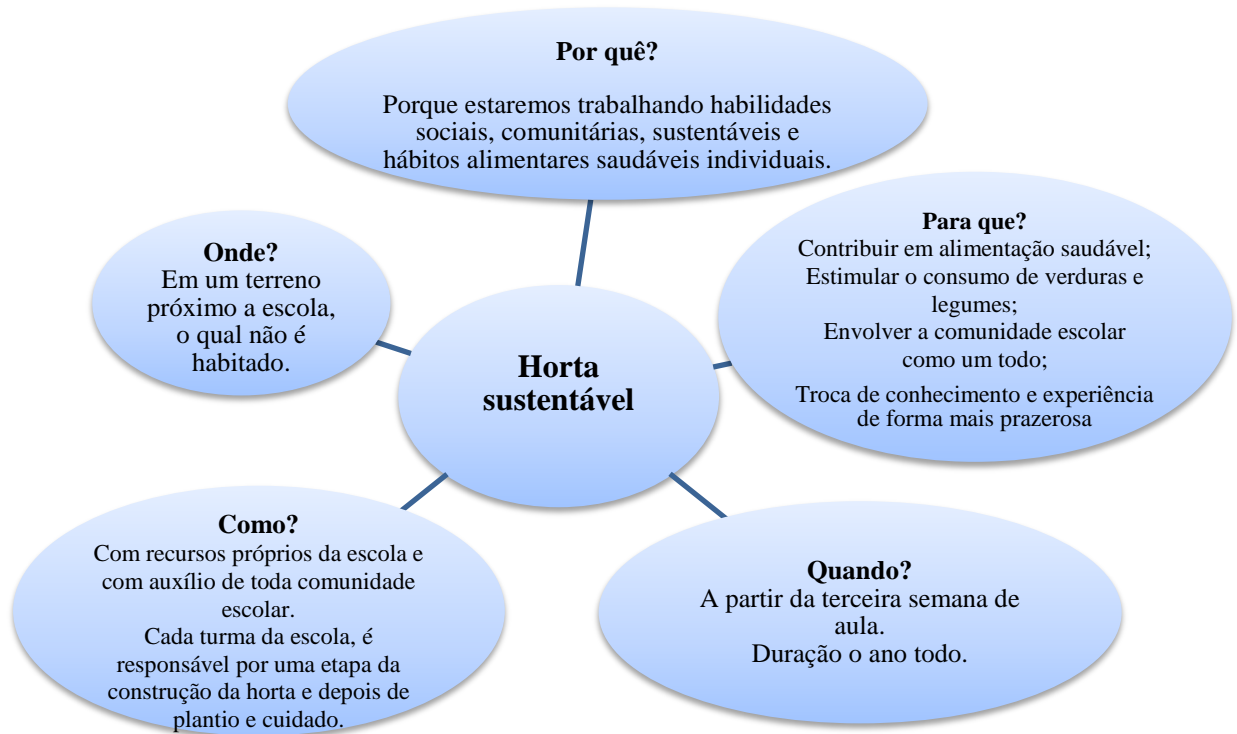
No segundo dia iniciamos com um resgate de memórias, momento pelo qual, as professoras foram questionadas como ocorrerá sua aprendizagem quando crianças, seus sonhos, quando se descobriram professoras e fazendo um paralelo com o ensino de hoje, quais as semelhanças e diferenças. Como já esperado todas as professoras aprenderam de forma tradicional e hoje buscam novas alternativas, porém sentem-se inseguras em aplicá-las com medo de resultados negativos. Durante esse dia ainda apresentamos as duas teorias, Aprendizagem Baseada em Projetos e o Ensino Híbrido, ao final fizemos um comparativo de como acontece o processo de ensino, como age o aluno, como ocorre a avaliação, como

acontecem as aulas nas duas teorias e no ensino no modelo tradicional, fazendo um comparativo entre os três.

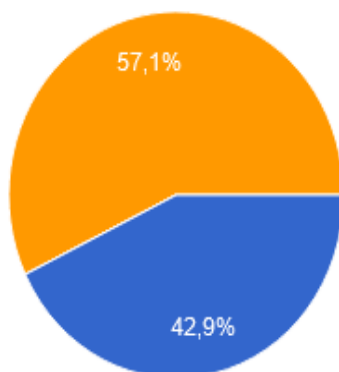
Apresentamos às professoras um quadro comparativo, de como diversos aspectos são conceituados nos modelos de ensino tradicional, aprendizagem baseada em projetos e no modelo de ensino híbrido.

Ensino Tradicional	Aprendizagem Baseada em Projetos	Ensino Híbrido
Ensinar	Aprendem por meio de investigação	Aprendem fazendo
Disciplinar	Módulos temáticos	Problemas oriundos da realidade
Aulas expositivas	Rotas programadas e direcionadas	Campos de aprendizagem da realidade
Avaliação somativa	Avaliação formativa	Avaliação formativa
Aluno é passivo	Ator do processo	Não há centro das atenções (professor, aluno e comunidade)
Professor é o centro das atenções	Facilitador	Parte. Todos são atores e todos são coadjuvantes
Prática de demonstração de procedimentos	Práticas de laboratórios "Cantinhos" Salas ambientes Oficinas	Prática Empresas Contextos sociais Cenários Espaços digitais

A partir do quadro comparativo, propusemos ao grupo a simulação de um projeto, o qual resultaria em ações no modelo de ensino híbrido. O tema ficou "Alimentação sustentável e comunitária através da construção de uma horta". A partir da definição do tema, começamos a pensar na viabilidade do projeto, questionando se haveria um espaço para realizar a horta, quem seriam os agentes de cada etapa desta construção, de onde advinham os recursos. Após este momento, respondemos as perguntas bases para construir um projeto. Conforme pode ser visto no organograma.

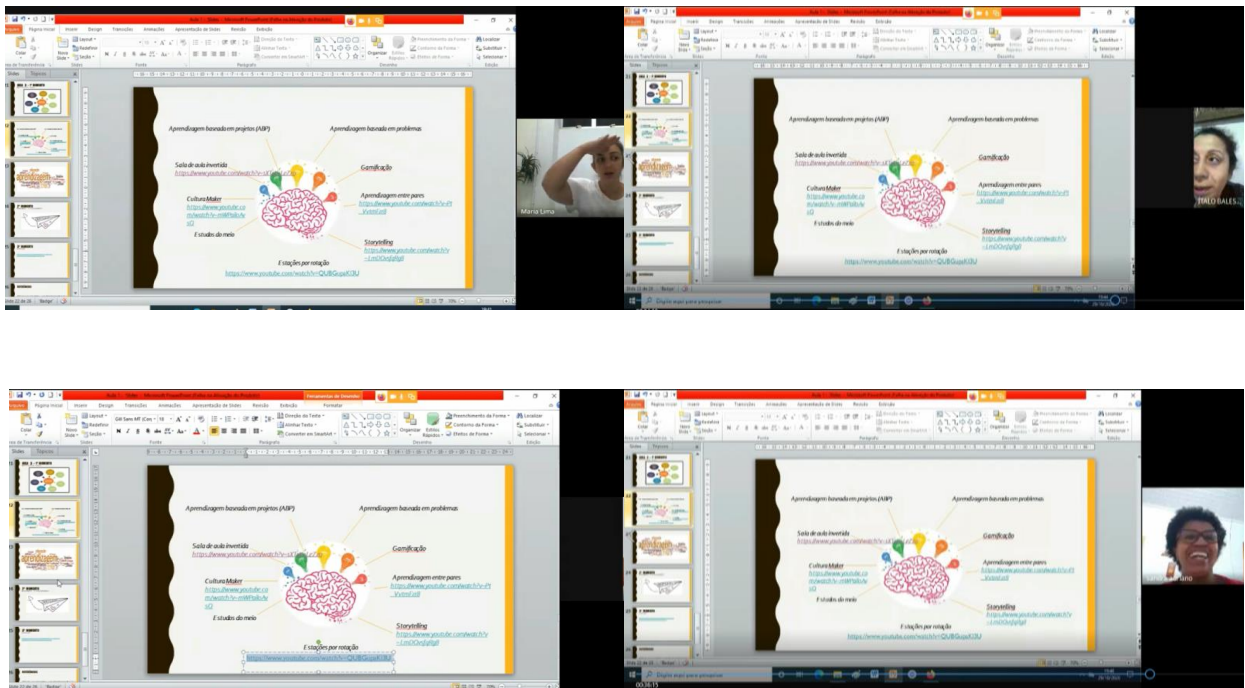


Durante o terceiro encontro da capacitação demonstramos, de forma limitada, por estarmos realizando a capacitação de forma virtual, algumas estratégias pedagógicas que estão no modelo de prática híbrida. Ao realizarmos o fechamento deste dia, elas responderam se acreditavam que o modelo de ensino híbrido e suas diversas estratégias eram possíveis no cenário escolar que atuavam. Obtendo como respostas:



- Sim, pois a comunidade escolar é bastante participativa.
- Não. Estamos numa comunidade que transfere toda a responsabilidade educacional para a escola.
- Sim, com motivação nossa comunidade compreenderia esta metodologia.
- Não, pois meus alunos não tem hábito de pesquisa, e eu não sei como moti...

Um dos momentos de maior interação e prática foi a realização de uma atividade de coparticipação na construção de uma narrativa, a qual mistura imaginário e fatos geográficos reais. Na ocasião, determinamos que o local seria a cidade do Rio de Janeiro, a partir disso, citamos pontos turísticos, dados geográficos e questões improvisadas oriundas do personagem Urso. O objetivo da atividade é instigar o aluno a colaborar na ampliação de narrativa, vocabulário e conhecimento científico, é ainda, uma metodologia que envolve a transdisciplinaridade, essencial em metodologias que envolvem o ensino com projetos. Se quisessem, o Urso poderia ser bilíngue, uma vez que ele vinha do polo sul.

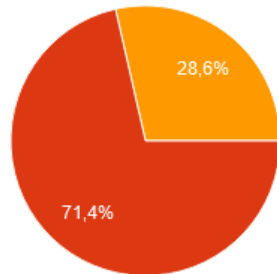


A partir da aplicação desta capacitação, pudemos concluir que contribuimos muito para a formação continuada das professoras do Grupo Escolar Municipal Nossa Senhora de Fátima, conforme dados dos gráficos e respostas abaixo.



Considere uma opção que resume o desenvolvimento desta capacitação:

7 respostas



- Foi esclarecedora
- Foi muito importante para renovar a minha visão sobre metodologias ativas.
- Achei interessante, o grupo trouxe exemplos de MA possíveis de serem colocadas em prática.
- Foi insuficiente. Poderia ter sido mais duradoura.

Sobre as metodologias ativas apresentadas, o que você considera possível ser aplicado em seu cotidiano escolar?

7 respostas

Muito aprendido.

Acredito que todas elas são possíveis de ser aplicadas.

Acredito que as MAs estão inseridas no nosso cotidiano, com nomenclaturas diferentes, mas fiquei bem interessada pela sala de aula invertida e as estações.

Acredito que todas são possíveis

Ambas

Todas as práticas são muito interessantes gostei particularmen da sala de aula invertida e atividades por estações.

Que é possível ensinar com as novas tecnologias

Você indicaria essa capacitação à outras pessoas?

7 respostas



- Sim
- Não

Deixe uma mensagem para o grupo de acadêmicas.

7 respostas

Foram maravilhosas

Parabéns pela realização da capacitação e sucesso.

Gratidão pela oportunidade de trocas de experiências, foi de grande valia.

Gratidão pelos ensinamentos, aprendi muito nesses três dias e com certeza vou usar na minha prática em sala de aula. Sucesso para todas que foram maravilhosas em repassar essa capacitação com um ótimo domínio de conteúdo e muita simpatia.

Obrigada

Obrigada, pela partilha de conhecimentos. Desejo a vocês muito sucesso.

Meninas vocês se saíram super bem parabéns sucesso nesta nova aprendizagem e etapa.

Em acordo aos objetivos iniciais, planejamento e aplicação deste projeto, podemos certificar de que todos concluímos transformados, tamanha a troca de experiências dos dias de formação. Não só ensinamos ou aprendemos, tornamo-nos ainda mais empáticas a toda determinação demonstrada pelas professoras. Em todos os momentos percebíamos a comoção para a transformação da comunidade escolar e seu em torno. A medida que isso acontecia percebíamos a riqueza dos relatos e sensibilidade inestimável do grupo de professores. Paulo Freire, em *Pedagogia da autonomia*, cita: “Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância com os objetivos da capacitação e dos resultados apresentados podemos considerar que as práticas educacionais brasileiras estão em processo de transformação, inovação e adequação. A fim de transformar indivíduos e comunidades. A personalização do ensino perpassa por inúmeros fatores sociais, culturais e políticos.

Por tratar-se de uma pesquisa-ação, não seria adequado desconsiderar a inquietude que toda a pesquisa e aplicação deste projeto nos causou. Consideramos com muita inquietude todo o aprendizado em torno da escuta atenta e diálogos durante a aplicação, sobre a disparidade das formações docentes e entendimentos das metodologias ativas, algo que ainda há muita resistência, não em aprender, mas sim em colocar em prática no dia a dia, no chão escolar.

Indagar a respeito de transformação e inovação nos cenários educacionais brasileiros, sem dúvida, extrapola a cognição, mexe com todos os âmbitos emocionais dos envolvidos. Conosco não foi diferente. Traçamos caminhos bastante diversos para abordar as metodologias principais a ABP (Aprendizagem Baseada em Projetos) e o EH (Ensino Híbrido). Expomos e exemplificamos outras estratégias metodológicas ativas e significativas, tais como: Aprendizagem baseada em problemas (ABP); Gamificação; Sala de aula invertida; Aprendizagem entre pares; Cultura *maker*; *Storytelling*; Estudos do meio.

Com base nas reflexões deste artigo, concluímos que todo trabalho realizado em prol do desenvolvimento de processos educativos de qualidade e inovadores, devem ser valorizados. Há muito conhecimento e experiências a ser trocadas e motivadas a realização. Ações que revisem a formação docente na base são muito importantes para a educação deste século, nossos estudantes exigem compreensão, inovação e persistência.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVIZANI, Fernando Melo (Org.) **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BUENO, M. et al. Inovação didática - projeto de reflexão e aplicação de metodologias ativas de Aprendizagem no ensino superior: uma experiência com “peer instruction”. **Janus**, Lorena, v. 9, n. 15, jan./jul. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília: SEF/MEC, 1999.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a libertação e outros escritos**. Lisboa: Moraes, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação desruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

LACERDA SANTOS, G. A gestão de relações educativas apoiadas pelo computador por meio da Pedagogia de Projetos. In: LACERDA SANTOS, G. (Org.). **Tecnologias na Educação e formação de professores**. Brasília: Plano Editora, 2003. p. 57-58.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2003.

MORAES, M. C. **Subsídios para fundamentação do programa nacional de informática na educação**. Brasília: SEED/MEC, 1997.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

PACHECO, J. A. **discursos e lugares das competências em contextos de educação e formação**. Porto: Porto Editora, 2011.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Revista Pátio**, Porto Alegre, ano 03, n. 11, p. 15-19, jan. 2000.

RODRIGUES, E. F. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: ACCICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, Michele R C, MACIEL Cristiano. **Blended learning**: reflexões sobre o ensino semipresencial na educação superior no Brasil. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20231_9663.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

WEISS, M. L. **Psicopedagogia Clínica uma visão diagnóstica do problema de aprendizagem escolar**. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.